

CIDADÃO VOLUNTÁRIO NO ENVELHECIMENTO ATIVO

Coordenador: NARA GRIVOT CABRAL

Segundo o Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior - IES Comunitárias, a política de extensão deve incentivar o voluntariado como ponto de intersecção com a extensão, visando o desenvolvimento de aptidões que contribuam para a formação do indivíduo e para o diálogo com diversos atores sociais. Nesse sentido, o voluntariado apresenta-se como mais um espaço de formação cidadã que poderá contribuir para a articulação da educação geral com a defesa dos direitos humanos e sociais, desde que legitime-se com princípio educativo de perspectiva emancipadora, onde a formação específica, disciplinar, se articula a formação geral, multidisciplinar, sob a forma de práxis. O Cidadão Voluntário, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários do Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo/RS, objetiva organizar o potencial solidário presente na comunidade acadêmica, sensibilizando e orientando para a prática em projetos de extensão e para a atuação em ONGs que valorizem o talento pessoal. Para tanto, o voluntariado é mais um instrumento de mediação da formação cidadã, concretizando-se na participação espontânea do acadêmico em projetos de extensão e ação comunitária com foco na inclusão social. Este processo inicia no site institucional da Feevale (www.feevale.br/voluntario), disponibilizando o Formulário de Inscrição, as Oportunidades Voluntárias e outras informações do tornar-se voluntário. A partir do cadastramento é realizada a Entrevista de Orientação e Encaminhamento. Na Feevale, um dos locais que oportuniza o voluntariado é o projeto Envelhecimento Ativo, do curso de Educação Física/Instituto de Ciências da Saúde, direcionado ao envelhecimento saudável. Para o público beneficiado, as ações possibilitam pertencer a um grupo, evitando o isolamento e a inatividade, com o re-equilíbrio de sentimentos característicos do envelhecer, contribuindo para a melhoria da autonomia, auto-estima e realização pessoal. O voluntariado proporciona experiências teórico-práticas, aproximando o profissional em formação da realidade e conscientizando sobre o seu papel político-social, como formador de opinião e promotor da qualidade de vida, propiciando mais uma forma de diálogo com os atores sociais e com os desafios de sua futura prática profissional. Dessa forma, o voluntariado oportuniza o desenvolvimento humano e o enfrentamento das situações que geram desigualdades e ampliam a exclusão social. Na Feevale, o voluntariado tornou-se mais organizado a partir das ferramentas disponíveis no site institucional e no Sistema Integrado de Gestão Voluntária - SIGV. Em 2006/01, o total de

Oportunidades Voluntárias cadastradas no Cidadão Voluntário foi: 34 Projetos de Extensão da Feevale, com 276 vagas, e 16 projetos de ONGs, com 77 vagas. Neste período foram 292 cadastrados e 159 encaminhados. Dos encaminhados, a origem é: 1% Graduados Feevale, 3% Graduados de outras IES, 1% Graduandos de outras IES, 91% Graduandos Feevale e 4% Comunidade. A motivação, classificada em três categorias básicas (cidadania, assistência social e/ou prática profissional), elucida os principais fatores de mobilização e de adesão de voluntários em projetos de extensão universitária ou de ONGs. Com 32% aparece a busca da Prática Profissional e da Assistência Social, com 30% aparece somente a Prática Profissional e com 21% somente a Assistência Social; somando, juntos, 83%. O conceito de Cidadania aparece em 17% das respostas. Os dados demonstram que a concepção de Cidadania precisa ser melhor compreendida, a fim de que essa perspectiva assuma índices mais expressivos junto a motivação Prática Profissional. Com o conceito de construção de cidadania, o voluntariado estará contribuindo para os processos emancipatórios de conquista dos direitos sociais e humanos e, conseqüentemente, menos vinculado as noções de ajuda, caridade e assistencialismo. De outro modo, o voluntariado tem propiciado a formação e o desenvolvimento da pessoa em suas múltiplas dimensões: acadêmica, profissional, social, política e humana ao estar vinculado ao projeto pedagógico dos cursos e realizado em ONGs preparadas para a gestão de voluntários. No geral, percebe-se que o voluntariado, como prática extensionista, pode contribuir para a vivência profissional e a formação cidadã, sob a forma de práxis, possibilitando, dessa forma, a construção do conhecimento e de profissionais críticos desde que associados aos processos de formação profissional e de construção de cidadania.